Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

O SUJEITO E O ADOECIMENTO NO TRABALHO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA OBRA DE DEJOURS

SUBJECT AND SICK AT WORK: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE WORK OF DEJOURS

Marianna Carvalho Ferreira Gomes[1]
Karoline de Andrade Tavares Carvalho[2]
Denise Ribeiro Barreto Mello[3]

RESUMO - Este artigo pretende abordar a relação entre trabalho e sofrimento através da revisão sistemática da literatura dos livros de autoria de Christophe Dejours, publicados em português, operacionalizada mediante a busca eletrônica, a partir dos títulos referentes às obras. Compreende-se um movimento das organizações a um enquadramento dos sujeitos dentro dos padrões estabelecidos, assim se estabelece um maior controle desses membros e consequentemente o aumento da produtividade e necessidade de garantia do capital da organização. Torna-se necessário uma percepção abrangente do sujeito, que considere sua subjetividade, a expressão dos seus desejos e seu aparecimento meio às exigências organizacionais. Caso contrário busca-se compreender as consequências da ausência de liberdade e do contexto de renúncias na saúde física e psíquica do trabalhador, nas suas relações interpessoais, do trabalho e na sua vida social.

Palavras-chave: Trabalho; Sofrimento; Subjetividade.

[1] Mestranda em Cognição e Linguagem pela UENF, Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas pela UCAM. E-mail: marianna_cf@yahoo.com.br
[2] Pós-Graduada em Gestão de Pessoas pela Universidade Estácio de Sá.
[3] Doutora em Saúde Mental pela IPUB/ UFRJ, Mestra em Cognição e Linguagem pela UENF, Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia na UniRedentor, Itaperuna/RJ.

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

ABSTRACT - This article deals with the relationship between work and suffering through the systematic literature review of books by Christophe Dejours, published in Portuguese. Since it was not possible to access information about the year of publication in French, operated by the electronic search, from titles related works. It is understood a movement of organizations with a framework of subjects within the established standards, so it provides greater control of these members and therefore increasing productivity and the need to guarantee the capital of the organization. It is necessary comprehensive insight into the subject, who consider their subjectivity, the expression of their desires and their appearance through organizational requirements. If contrary seeks to understand the consequences of lack of freedom and waivers in the context of physical and mental health worker, in their interpersonal relationships, work and social life.

Keywords: Work; suffering; subjetivity.

INTRODUÇÃO

O trabalho está inscrito na sociedade antes mesmo que se existissem formas de dominação, regras, procedimentos e um olhar voltado diretamente para a produtividade. Com a evolução das organizações muitas mudanças ocorreram tanto no aspecto tecnológico quanto na estrutura organizacional.

O homem trabalhador começa a vender a sua força de trabalho para algum proprietário dos meios de produção. O trabalho, então, começa a ser uma mercadoria. Essa é uma característica da influência do sistema capitalista, que tem como promessa uma reorganização social com a inclusão dos desfavorecidos na sociedade.

Assim como a necessidade de aprimorar os produtos, aumentar a produtividade e reduzir custos surgiu também novas demandas voltadas para a configuração interna das organizações, onde a emergência da produção e a exigência da eficiência trouxeram à necessidade de discutir as conseqüências que essa nova organização de trabalho trouxe ao trabalhador, mais precisamente as formas de poder a partir de um controle gerencial dos processos e da hierarquia rígida. Assim a desmotivação e alienação dos trabalhadores e essa nova configuração do trabalho demandaram um novo olhar sobre a saúde desse trabalhador.

Inicia-se então uma grande contradição, pois a partir do momento em que o trabalho passa a ser uma mercadoria, ele deixa de ter a característica de liberdade e

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

igualdade, quando as mercadorias precisam satisfazer ao cliente, estando dentro de suas exigências. Nas idealizações e promessas do trabalho, acontece uma tentativa de ocultar esta contradição, quando é garantindo que o trabalho seria pago por um preço justo e, também, por um processo ideológico, escondendo a realidade.

O desenvolvimento do capitalismo industrial ocasionou muitas mudanças e melhorias nas condições de trabalho dos trabalhadores como, por exemplo, diminuição do tempo de trabalho e melhoria salarial, possibilitando o sustento da família, melhor higiene e cuidados com a saúde, "às condições de trabalho na época, e, sobretudo, aos acidentes, dramáticos por sua gravidade e número" (DEJOURS, 1949, p. 14).

O capitalismo afeta a classe trabalhadora em suas formas objetivas e subjetivas. O trabalhador considerado como "mercadoria básica no processo de produção capitalista", mas é preciso ter saúde para estar em trabalho. Ou seja, se não tiver saúde, não serve mais para o trabalho.

Com o passar dos tempos percebemos que o controle do trabalho se modifica constantemente, o trabalhador não tem mais o comando do produto como um todo, ele é responsável por uma parte da produção apenas. Este controle de produção causa ao trabalhador uma alienação. Ou seja, seu interesse no trabalho não é mais o que está sendo produzido, mas o salário que recebe. Ele já não tem mais a responsabilidade por todo o processo produtivo, seu trabalho está limitado a uma linha de execução, não tem como mudar o meio para ter um bom resultado no final. Não pode mais fazer de sua forma particular. É mais controlado do que controlador.

Cada vez mais exige-se dos trabalhadores uma padronização no processo de produção. Uma exaltação do que é comum aos trabalhos, no coletivo. Já que permitir que a subjetivação apareça, é deixar fluir o sofrimento, as particularidades e a diferença do sofrimento dos trabalhadores.

Padronizar a produção e não permitir que as singularidades emerjam tornou-se um imperativo no contexto das organizações. Para Dejours (1949), é individualmente que o operário deve se defender dos efeitos penosos da organização do trabalho.

Esse condicionamento do comportamento, no trabalho e fora dele, é importante para que se consiga manter o comportamento produtivo no trabalho. Assim, o comportamento espontâneo não consegue aparecer em nenhum momento. Alguns sujeitos se forçam a este processo. Como parte deste condicionamento produtivo, porque de forma inconsciente ele não o quer, no entanto, se o quisesse não seria preciso forçar-se à. Dejours (1949) confirma que as organizações querem que o próprio operário se torne artesão de seu sofrimento.

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

Por não conseguir de alguma forma colocar a sua subjetivação no processo de trabalhar, que o trabalhador se sente frustrado, e inútil. Inutilidade para Dejours (1949, p.49) "remete, primeiramente a falta de qualificação e de finalidade do trabalho".

> Sentimento experimentado maciçamente na classe operária: o da vergonha de ser robotizado, de não ser mais que um apêndice da máquina, às vezes de ser sujo, de ter mais imaginação ou inteligência, de estar despersonalizado etc. E do contato forçado com uma tarefa desinteressante que nasce uma imagem de indignidade (DEJOURS,1949,p.49).

Segundo Dejours (1995, p.40), "trabalho é o que deve ser ajustado, renovado, imaginado, inventado". Além de ser algo "essencial de nosso equilíbrio e de nosso desenvolvimento". Tal afirmação nos leva a pensar que a presença subjetiva de cada um no trabalho é algo que movimenta e constrói uma organização. Fazendo necessário a organização permitir que o trabalhador consiga fazer de seu trabalho um movimento de atividade, momento em que se tenta "atingir o mais perto possível, os objetivos fixados" junto as suas capacidades. Diferente do que temos presenciado atualmente nas organizações, quando "regidificam os modos operatórios e enclausuram os trabalhadores em um caminho único para executar a tarefa" (Dejours, 1993 p. 99).

Para Dejours (2004, p.42), "trabalhar é preencher a lacuna entre o prescrito e o real". A forma como preencher tal lacuna, este espaço, é descoberto, inventado e construído por cada um. Compreende-se por trabalho real "o que o mundo, se ressalta pela sua resistência ao controle técnico e ao conhecimento científico". Ou seja, é quando a técnica fracassa depois de ter tentado por todos os recursos técnicos corretamente. Dejours (1995, p.87), diz que real "é a parte da realidade que se opõe a simbolização".

Todo esse processo proporciona um cansaço muscular e psicosensorial. Decorrente da execução de tarefas sem investimentos afetivos, com um grande esforço físico, sustentado pela motivação. O cansaço provoca ao sujeito uma insatisfação de natureza mental. São insatisfações concretas originadas do significado simbólico do trabalho. Esta insatisfação do trabalho do conteúdo simbólico é paralela a satisfação de estar com o corpo em movimento, de forma física e nervosa. A insatisfação relacionada ao significado do trabalho ocasiona conseqüências mentais que podem refletir no corpo: "A insatisfação em relação com o conteúdo significativo da tarefa engendra um

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

sofrimento cujo ponto de impacto é, antes de tudo, mental, em oposição ao sofrimento resultante do conteúdo ergonômico da tarefa" (DEJOURS, 1949, p.61).

A insatisfação gera uma carga psíquica que podem originar desordens no corpo. Dejours (1949, p.61) nos mostra que esta "carga de trabalho psíquico representada pelo sofrimento proveniente de um desconforto do corpo", coloca a personalidade do sujeito a prova.

Em todo esse processo de satisfação ou insatisfação no trabalho, acontecem adoecimentos a partir das inovações tecnológicas e a reprodução do capitalismo, adoecimentos relacionados ao trabalho como a LER/Dort (lesões por esforço repetitivo e distúrbios osteomoleculares), tenossenovite, tendinite, bursite e mionite. Além de estafas, fadigas, ansiedade, dores lombares e generalizadas, entre outros. Todos esses adoecimentos podem ser considerados como frutos de aceleração do mercado de trabalho. Se até as máquinas dão defeitos quando são usados em excesso ou quando fazem por muito tempo o mesmo trabalho, como o corpo do trabalhador em algum momento não sentiria os efeitos da rotina e intensidade de trabalho?

Pretende-se abordar a relação entre sofrimento psíquico e trabalho, a partir das pesquisas feitas sobre as obras de Dejours, publicadas no Brasil. Visto que numa perspectiva organizacional o trabalho exige um enquadramento do sujeito nas estruturas organizacionais, este abrange não apenas a divisão do trabalho numa perspectiva estrutural, mas ainda, suas normas, regras e procedimentos que devem ser cumpridos a todo o custo, seja para manutenção e crescimento do capital da organização, ou ainda para regulamentação e enquadramento do sujeito, como forma de controle e poder. Deste modo, busca-se compreender como o sujeito do trabalho se depara com essas formas de controle, uma vez que, em muitos momentos seja necessário renunciar seu próprio desejo e sua subjetividade para estar entre o padrão esperado. Caso o trabalhador não enquadre nesse contexto de renuncias através da ressignificação e não manifeste suas insatisfações e sofrimento pela via da linguagem, este pode manifestar as pressões sofridas, através do corpo, o que acarretará não apenas prejuízo ao sujeito na sua subjetividade, mas ainda, no trabalho exercido e na sua saúde psíquica.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, através de revisão sistemática da literatura, sendo esta uma forma consistente de revisar os livros de autoria de

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

Christophe Dejours, publicados em português, permitindo, que outros autores possam avaliá-la de forma qualitativa e utilizá-la para uma pesquisa dos resultados.

A mostra compreendeu publicações de obras indexadas em periódicos, que seguiam os seguintes critérios de inclusão: 1- tema da obra: obras publicadas com o tema relacionado às questões do trabalho, sofrimento e subjetividade 2- idiomas de publicação: obras publicadas em língua portuguesa.

Não foi possível acessar informações sobre o ano de publicação em francês. Apresentam-se aqui as datas das publicações em português.

ADOECIMENTO NO TRABALHO POR DEJOURS

Foram realizadas pesquisas eletrônicas no Google Brasil, utilizando descritores como trabalho, sofrimento e subjetividade nas obras de Christophe Dejours. Com o descritor das obras de Dejours publicadas em português especificamente e com o tema abordado, foram encontradas 13 obras. Todas as obras encontradas apresentavam o critério de inclusão relacionado ao tema trabalho. Porém uma das obras, *Conferências Brasileiras: Identidade, Reconhecimento e Transgressão no Trabalho*, não foi possível ser abordada no trabalho aqui apresentado devido a dificuldade de encontra - lá.

O quadro abaixo demonstra maior visibilidade dos resultados obtidos:

Nº.	Autor	Título da Obra	Ano de publicação no Brasil	Tipo
1	Christophe Dejours	Repressão e Subversão em Psicossomática	**1991**	Livro
2	Christophe Dejours	A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho	**1992**	Livro
	Christophe	Uma nova visão do	**1993**	Livro

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

3	Dejours	sofrimento humano nas Organizações		
4	Christophe Dejours	Inteligência operária e organização do trabalho	**1993**	Livro
5	Christophe Dejours	Por um trabalho, fator de equilíbrio.	**1993**	Livro
6	Christophe Dejours	Psicodinâmica do Trabalho: Contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, sofrimento e trabalho	**1994**	Livro
7	Christophe Dejours	Fator humano	**1997**	Livro
8	Christophe Dejours	Banalização da Injustiça Social	**2001**	Livro
9	Christophe Dejours	Subjetividade, trabalho e ação	**2004**	Artigo

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

10	Christophe Dejours	Da Psicopatologia a Psicodinâmica do Trabalho	**2004**	Livro
11	Christophe Dejours	Trabalho, tecnologia e organização: avaliação do trabalho submetida a prova do real	**2008**	Livro
12	Christophe Dejours	Suicídio e trabalho: o que fazer?	**2009**	Livro

Christophe Dejours, autor das obras aqui apresentadas é um médico francês com formação em psicanálise e psicossomática, sendo ainda diretor do laboratório de psicologia do trabalho e da ação no CNAM (*Conservatoire National des Arts et Métiers*) em Paris. A escolha pela revisão sistemática da literatura de suas obras se deu pela consistência teórica dos temas abordados entre trabalho, sofrimento e subjetividade. E ainda pelas questões norteadoras e reflexivas quanto ao impacto do trabalho na saúde psíquica do trabalhador, sua relação com a contextualização histórica da evolução do trabalho e o posicionamento do sujeito perante aos atravessamentos do trabalho, sendo estas questões de extrema relutância para o campo da Psicologia do trabalho e saúde mental.

Em *Repressão e Subversão em Psicossomática* (1991), Dejours nos faz pensar sobre o que é o processo de somatização e como este acontece com o sujeito, a fim de compreendermos suas causas e efeitos. É possível, então, conseguirmos pensar como o trabalho pode adoecer e como acontece este processo. Somatizar vai muito além do corpo, é algo que atinge também o inconsciente, onde posiciona-se a libido e o chamado "corpo erótico". Silva (apud Laplanche, 1994) O corpo erótico é construído na "colonização subversiva erótica do corpo biológico", que acontece no órgão biológico. Cada sujeito é único, e assim, cada estrutura inconsciente é única.

No livro *A Loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* (1992), o autor consegue fazer um estudo do segmento histórico do avanço do trabalho, a

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

correlação de forças entre trabalhadores, patrões e Estado, tendo como objetivo avaliar o sofrimento e a doença provocada pelo trabalho e sua vicissitudes. A saúde do trabalhador e do homem de uma forma geral, era focada somente no físico, com o crescimento e desenvolvimento do processo de trabalho, é possível perceber que a vida mental do trabalhador é muito mais importante do que se imaginava. Pois se o sofrimento acontece no pensamento e o sujeito não consegue diminuí-lo ou alivia-lo, de alguma forma, esse sofrimento é convertido para o corpo, que responde por um desgaste mental.

O autor consegue então, pensar sobre a psicopatologia do trabalho junto aos avanços psicanalíticos e aos da psicologia. O drama vivido pelos trabalhadores do desgaste físico e mental, gerados também pela falta de reconhecimento, causa-lhes insatisfação e sofrimento psíquico pela falta de oportunidade de manifestar-se. Já que não é possível verbalizar, resignificar pela fala, percebe-se que o trabalhador além de não conseguir verbalizar o que lhe causa sofrimento e dor, ele tem ainda que fazer com que seu trabalho possa ser comparado ao trabalho e a produção de máquinas. Sendo necessário mecaniza-lo, ou seja, neste processo de mecanização não é possível permitir que a produção subjetiva aconteça, dando espaço para que o sofrimento de incapacidade apareça diante da realidade.

Uma Nova Visão do Sofrimento Humanos nas Organizações (1993), é uma obra em que o autor atentou para o trabalho como não apenas responsável por beneficiar e gerar a produtividade, mas também, sendo este capaz de despertar sofrimento e angústia no trabalhador. Procurou distinguir os tipos de sofrimento: atual, singular, criativo e patogênico. Deste modo o olhar a respeito do sofrimento ultrapassa as perspectivas do concreto, ou seja, dos fatores que ocasionavam sofrimento ao trabalhador e se expande para a possibilidade de normalidade, onde se torna possível manter um equilíbrio entre os constrangimentos oriundos do trabalho e as defesas adotadas pelo sujeito. O autor pontua as interferências entre a organização do trabalho e a organização da personalidade e como estes estão diretamente relacionados ao imaginário do sujeito e a realidade do trabalho. Assim é colocada a capacidade de ressonância e suas possibilidades, numa compreensão onde o sofrimento e realização são identificados e analisados pelo trabalhador, possibilitando a sublimação, assim o sofrimento patogênico pode ganhar nova forma. Ainda no que se refere ao trabalho, o autor apontou para os efeitos psicopatológicos do sofrimento e a indissociação entre prazer e trabalho.

No trabalho *Inteligência operária e organização do trabalho* (1993), Dejours faz uma análise do processo psíquico dos trabalhadores, e como conseguem enfrentar as tantas dificuldades decorrentes do trabalho e da sua organização. Mesmo sem ter feito

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

pesquisas diretamente com a população, o autor utiliza pesquisas de outros autores sobre o Japão e sua maneira de compreender o trabalho. Já a princípio consegue-se perceber que em muitas vezes, se não em todas, a subjetividade do trabalho fica oculta. Então, é possível questionar se em algum momento haveria um lugar (uma possibilidade) para esta subjetividade aparecer? A partir desta perspectiva de criação do trabalho sem permitir a interferência da subjetividade, o autor começa a refletir sobre o olhar da Psicopatologia do Trabalho.

No artigo *Por um trabalho, fator de equilíbrio* (1993) o autor traz reflexão sobre as várias questões que envolvem o homem e o trabalhador e, principalmente leva em consideração o que envolve o psiquismo. Dejours faz um paralelo entre o que é trabalho e o que é ter saúde, deixando claro que para se ter o trabalho como um fator de crescimento e desenvolvimento, é preciso que o trabalhador tenha saúde física e também mental, já que quando o psiquismo adoece, o corpo também sofre e adoece, por este motivo, assim como o corpo físico precisa estar em movimento, para manter-se com saúde, o psiquismo também precisa, para que consiga fazer a descarga de tensões e energias, proporcionando equilíbrio. Isso acontece a partir do momento em que o trabalho passa a ser permissor de flexibilidade, dando ao trabalhador a oportunidade de organizar e realizar as tarefas de acordo com seus desejos e necessidades de seu corpo.

Em *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho* (1994), Dejours apontou para a interferência da divisão de tarefas no trabalho, podendo ser este causador de interesse ou não na execução dessas atividades. Apontou ainda que já no que se refere à divisão da mão de obra, essa é capaz de transformar as relações interpessoais e afetivas, se presumindo na influência das organizações de trabalho no psiquismo. Ainda nesta obra o autor expõe os riscos enfrentados pelo trabalhador, devido às exigências determinadas, em que a liberdade de organização do trabalho torna-se limitada e os desejos são renunciados, ocasionando um aumento da carga psíquica por um desencadeamento de fenômenos neurofisiológicos e psicológicos e, conseqüentemente, acarretando o sofrimento no trabalhador. Deste modo a manutenção do equilíbrio da carga psíquica possibilita pelo escoamento da tensão, que trabalho se torna mais livre e o trabalhador compreenda as alternativas de amenizar o sofrimento. Uma vez que não é dado significado ao trabalho e este não é exercido de forma livre, a impossibilidade de descarga da energia psíquica acarretará em fadiga e desprazer, tornando o trabalho patológico. O trabalho e o sofrimento podem então ser compreendidos como fator de equilíbrio e fonte de prazer quando se é possível aliviar a carga psíquica. O autor coloca a necessidade de identificar os fatores do trabalho que impedem a descarga de energia e, conseqüentemente,

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

provocam o distanciamento entre o bem estar psíquico e satisfação, o que preveniria danos a saúde mental do trabalhador.

Na obra *Fator humano* (1997), o autor analisa o fator humano em duas vertentes: sendo este capital de recursos humanos pelas ciências sociais e, ao mesmo tempo, representantes da falha humana quando compreendido pelas ciências exatas. Nessa percepção, o fator humano e sua relação com o trabalho adquiriram nessa obra um novo olhar que passa a abranger o homem, o trabalho e a tecnologia, surgindo então críticas voltadas para as ciências aplicadas. Deste modo suas pesquisas foram apresentadas nessa obra considerando as dimensões científica e técnica, e também psicológica. Essas dimensões são avaliadas por Dejours a partir do objetivo determinado para uma ação, à possibilidade de previsibilidade dos comportamentos humanos e as implicações normativas, assim apontando as causas do distanciamento e contradição entre o plano prático e teórico. Na compreensão do autor o fator humano deve considerar o homem a partir de suas dimensões sociais, biológica e subjetiva. Porém admite limitações teóricas e pesquisas que dêem conta de articular essas três dimensões. Nessa perspectiva, propõe um olhar sobre o fator humano considerando a cooperação do sujeito no gerenciamento da distância entre o trabalho prescrito e o real. Assim passa a ser dado maior confiabilidade no coletivo do trabalho e na importância da cooperação para a qualidade do trabalho, deste modo, o fator humano e a eficiência da cooperação, não mais podem ser compreendidos separadamente.

No texto *Banalização da Injustiça Social* (2001), Dejours procurou esclarecer algumas questões norteadoras de seu livro com tema: A loucura do trabalho. Dentre essas questões o autor apontou para as influências das questões econômicas no mundo do trabalho, sendo essas diretas ou indiretas. Não somente no trabalho, como também para o trabalhador, o autor trouxe contribuições quando pontua críticas relacionadas à necessidade da competitividade como forma de sobrevivência, sendo reafirmada pela primazia do individualismo, onde se propõe ao trabalhador que supere a si próprio e ao outro, tendo este que muitas vezes renunciar a seus princípios para manutenção de sua sobrevivência. O sistema econômico, a globalização e o mercado, são apontados nessa obra como provedor de crises no trabalho e agravamento dos problemas laborais, sendo confirmado pelo sofrimento experimentado pelo homem no trabalho. O sofrimento apontado traz consigo a descrença que impede o trabalhador de avaliar o resultado de sua dedicação profissional e relacional no trabalho, pela falta de equilíbrio entre o sofrimento e o prazer. Assim as questões que norteiam este sofrimento poderão ter interferências no desempenho do trabalhador, nas suas relações interpessoais do trabalho e na sua vida social, ou seja, poderá acarretar não só na saúde física como

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

também psíquica. O autor propõe estratégias de defesa para o trabalhador, sendo estas coletivas e individuais, como forma de resistir e se proteger do sofrimento. O trabalho deve ser compreendido para além das tarefas estabelecidas, como uma reconstrução de sentidos, em busca do equilíbrio entre sofrimento e prazer, sendo o próprio trabalhador o maior responsável por ressignificar o trabalho, como forma de amenizar os danos que esse poderá causar e se posicionar como sujeito diante do seu próprio trabalho e sofrimento.

No artigo *Subjetividade, trabalho e ação* (2004), Dejours fez uma relação entre a ação do trabalho e seus atravessamentos na subjetividade do sujeito. Como o sujeito pode se implicar no trabalho, e o que é possível provocar nele esse processo. Trabalhar deve ser o momento de buscar de um objetivo, o sujeito procura formas de atingir seus objetivos, permitindo que seus pensamentos, atitudes e desejos, em algum momento interfira e complete o processo de trabalho. Dejours afirma também que o trabalho não é apenas produzir, mas viver com o outro e suas particularidades. Dejours deixa claro que o sofrimento possibilita ao sujeito que proteja a sua subjetividade, em confronto com o real e encontre formas, a partir de seu incômodo, de melhoria, de se fortalecer e de crescer. Neste momento, ele consegue também manifestar sua subjetividade e fortalece-la.

Em seu livro *Da Psicopatologia a Psicodinâmica do Trabalho* (2004), proveniente de 12 seminários interdisciplinares com o tema sofrimento e prazer no trabalho, que resultaram em 11 textos que compõem o livro em questão, Dejours procurou abordar o trabalho não apenas numa perspectiva negativa, e causadora de patologias, mas sim numa compreensão estruturante do psiquismo podendo ser este provedor de saúde e prazer. Ainda na sua abordagem negativa aponta para a questão da psicopatologia proveniente do desemprego e da modernização capitalista.

Trabalho, tecnologia e organização: avaliação do trabalho submetida a prova do real (2008), é um trabalho que tem como objetivo fazer com que as pessoas pensem mais e reflitam sobre os assuntos que intrigam muitos, porém ficam presos dentro das organizações. Foi através da psicologia do trabalho que o autor tenta pensar e propor a reflexão das questões que envolvem o trabalho. Assunto estes que interessam a todos os envolvidos na busca por melhores resultados da produção e do trabalho, além da saúde e desenvolvimento profissional. É possível pensar então, no que é o trabalho e o que significa para cada um, e qual a simbologia que damos a ele. Identifica-se que o trabalho a todo momento apresenta a todos desafios, que para uns são mais árduos e para outros quase não tem significado. A partir desta proposta conseguimos caminhar

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

para o que tanto nos intriga hoje: a subjetividade no ambiente de trabalho. Nas organizações essa pode ser a base para muitos questionamentos.

Pensando sobre os inúmeros casos de suicídios nos trabalhos Dejours e Bègue tentam responder a pergunta do que por que isso vem acontecendo. Foi através dessa perspectiva que os autores formulam a obra *Suicídio e trabalho: o que fazer?* (2009). É percebida a falta de comprometimento e interesse de um trabalhador para com as questões de seu colega de trabalho, assim, dando espaço para uma profunda solidão no trabalho. Quando falamos em solidão, pensamos também em sofrimento mental, decorrente da organização do trabalho. Dejours, em A loucura do trabalho, quando percebe-se que a saúde mental tem suas relevâncias no desenvolvimento do trabalho. E é compreendido que este sofrimento é também provocado pelo uso do poder na questão, e pela qualidade de vida no trabalho. Quando o trabalhador não se identifica e não se insere no trabalho que lhe é oferecido, causa a ele desconforto. O trabalho pode trazer ao sujeito o fortalecimento de sua subjetividade também pode provocar uma desestruturação de si. Por isso, durante toda a obra tem-se o objetivo de impossibilitar que o silêncio se instale através da fala do trabalhador. Já que para Dejours, falar é a melhor maneira de canalizar o pensamento. Sendo o momento em que o sujeito aparece e permite que na fala venham suas questões, pensamentos e criações (mesmo que não seja usado este pensamento, porém de alguma maneira já foi expresso).

CONCLUSÃO

A partir da pesquisa feita baseada nas obras de Dejours, foi possível perceber que, de modo geral, em todas as obras analisadas, o autor procurou abordar a relação entre sofrimento e trabalho, assim como as interferências das exigências e pressões exercidas sobre a saúde mental do trabalhador e sua subjetividade. O trabalho pode trazer prazer e satisfação ao sujeito dependendo do modo como é conduzido e de como ele se posiciona diante das questões apresentadas, assim como ao significado dado ao mesmo. Caso o trabalho seja compreendido numa perspectiva de renúncias, onde o trabalhador se abdica dos seus próprios desejos para cumprir tarefas determinadas, este pode ser causador de doenças psíquicas e físicas, o que consequentemente influenciará não apenas no seu desempenho no trabalho, mas, nas suas relações interpessoais. O autor propõe como alternativa de defesa ao sofrimento, a busca pelo equilíbrio entre prazer e desprazer. O sujeito apresenta-se como maior responsável por se proteger e se posicionar diante das questões causadoras de angústia no trabalho, podendo torná-lo

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

estruturante do psiquismo. Para que o organismo esteja vivendo normalmente de acordo com suas necessidades, é preciso a ele ser dado movimento, e não algo fixo e constante. Não diferente ocorre com o psiquismo que necessita de espaço e de oportunidade para se movimentar e criar junto ao corpo e as suas necessidades externas. Deste modo a garantia da integridade física e, mental do trabalhador quando nos referimos ao trabalho vai depender principalmente das possibilidades do aparecimento do sujeito e da sua subjetividade, onde a produtividade e a manutenção do capital da organização deixam de ser a principal prioridade e se tornam consequência do investimento libidinal decorrentes da satisfação no trabalho exercido.

REFERÊNCIAS

DEJOURS, Christophe; DESSORS, Dominique; DESRLAUX, François. Por um trabalho, fator de equilíbrio. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, maio/junho. 1993.

DEJOURS, Christophe; BÈGUE, Florence. **Suicídio e trabalho: o que fazer?** Paralelo, Brasília. 2010.

DEJOURS, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, set/dez. 2004.

_____. **O Fator Humano**. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

_____. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações, CHANLAT. **O Individuo na organização**, São Paulo: Atlas, 1996
.

_____. **A Banalização da Injustiça Social**. Fundação Getúlio Vargas. 1999.

_____. **Repressão e Subversão em Psicossomática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

_____. Uma Nova Visão do Sofrimento Humanos nas Organizações. **O indivíduo na organização:** dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1993.

Temas em Saúde
Volume 18, número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

_____. **Inteligência operária e organização do trabalho:** a propósito do modele japonês de produção. São Paulo: Edusp, 1993.

_____. **Psicodinâmica do Trabalho**: Contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1993.

_____. **Da Psicopatologia a Psicodinâmica do Trabalho**. Brasília: Fiocruz, 2004.

_____. **Trabalho, tecnologia e organização**: avaliação do trabalho submetida a prova do real. São Paulo: Blucher, 2008.